

INFORMAÇÕES

Ofertório para as Migrações: Lembramos que o Ofertório da Missa deste domingo, dia 16, reverte a favor da Pastoral da Mobilidade Humana (Migrações).

Festa de Nossa Senhora da Agonia: Este ano, a Festa Religiosa do dia dedicado a Nossa Senhora da Agonia, 20 de agosto, devido à pandemia, é reduzida a uma Eucaristia solene campal, presidida pelo nosso Bispo, D. Anacleto Oliveira, às 10,30 h.

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o paga-

mento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 10 € (mensal; junho e julho); Ana do Rosário e Lídia do Rosário – 10 € (mensal); Manuel Fernandes Pereira e Etelvina Freitas Viana – 20 € (mensal); Manuel Pinto Oliveira – 20 €. Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Anónimo – 5 €. Bem haja!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
18	Ter	18h45	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves; Geraldo Jorge da Silva Alpoim; Maria Emília Rodrigues Lages Pereira; José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Ana da Conceição Cruzeiro; António Matias Sampaio e Celeste Matias Sampaio; António de Passos do Rosário
20	Qui	18h45	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Maria Amália Gomes Correia; Albina Joana; Alda Gomes Cachada
22	Sáb	19h00	Manuel Freitas da Silva; Maria Lopes Ribeiro Torres (aniv.), Eugénia Alves Cadilha, Orlando dos Santos Marquês, Alírio Meira, Maria Marquês e Ana Marquês
23	Dom	10h00	Rosa Araújo Gomes; José de Ramos; Rosa de Araújo Fernandes

PARÓQUIA V I V A

N.º 1013 – 16/08/2020

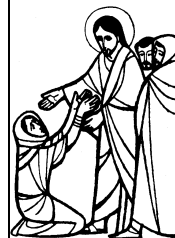
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



20.º Domingo Comum – Ano A



«uma mulher cananea, vinda daqueles arredores, começou a gritar: “Senhor, Filho de David, tem compaixão de mim. Minha filha está cruelmente atormentada por um demónio”. ... Então Jesus respondeu-lhe: “Mulher, é grande a tua fé. Faça-se como desejas”. E, a partir daquele momento, a sua filha ficou curada.» (Evangelho)

D. Anacleto Oliveira celebrou 50 anos de ordenação sacerdotal e 10 de bispo de Viana do Castelo

Missa na Sé diocesana reuniu representantes de toda a diocese

D. Anacleto Oliveira presidiu hoje a uma Eucaristia na Sé de Viana do Castelo que assinalou os 50 anos da sua ordenação sacerdotal e 10 de bispo na diocese do Minho.

Na homilia da Missa, que reuniu representantes de toda a diocese, o bispo de Viana do Castelo afirmou que os 50 anos de sacerdócio se devem à “graça do Senhor” e lembrou as orações da sua mãe durante “uma noite inteira”, em Fátima, quando surgiu o “primeiro sinal” da vocação para sacerdote.

“Agradecer, louvar o Senhor, pelas maravilhas que Ele tem feito. E se tem feito através de mim é puramente pela sua graça. Até a mãe que me deu foi uma graça, uma grande graça que eu não esqueço mais”,

afirmou D. Anacleto Oliveira na homilia da Missa.

Natural da Diocese de Leiria-Fátima, D. Anacleto Oliveira recordou em entrevista à Agência ECCLESIA essa ligação de Fátima à sua escolha vocacional.

“Lembro-me do meu primeiro sinal de vocação, de interesse pela vida sacerdotal foi em Fátima, onde ia no verão com a minha mãe e numa noite em que a minha mãe rezava e eu dormia, quando acordei, já de manhã, vi uma figura de homem a dar a comunhão e pensei: e um dia se eu fizesse o mesmo? Tocou-me profundamente mas depois esqueci-me e só veio à memória a recordação muitos anos depois”, afirmou.

D. Anacleto Oliveira nasceu a 17 de julho de 1946, na freguesia de Cortes, em Leiria, e foi ordenado sacerdote a 15 de agosto de 1970; após a ordenação, estudou Sagrada Escritura em Roma e na Alemanha, onde foi capelão de uma comunidade portuguesa durante 10 anos.

Nomeado bispo para auxiliar de Lisboa em 2005, D. Anacleto Oliveira foi ordenado bispo no Santuário de Fátima no dia 24 de abril desse ano por D. Serafim Ferreira e Silva, então Bispo da Diocese de Leiria-Fátima.

Numa mensagem publicada no jornal Notícias de Viana, que fez uma edição especial por ocasião do jubileu sacerdotal de D. Anacleto Oliveira, o presidente da República sublinhou as capacidades humanas, pastorais e intelectuais de D. Anacleto Oliveira.

(Continua na pág. 3)

20.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Is. 56, 1.6-7

2.ª Leitura: Rom. 11, 13-15.29-32

Evangelho: Mt. 15, 21-28

- Católicos, mesmo? -

O número de quantos se dizem ‘*católicos*’ está muito para além dos que têm uma prática religiosa regular – temos os autodenominados ‘*católicos não praticantes*’ –, mas convém que, uns e outros, nos perguntemos se somos verdadeiramente ‘*católicos*’.

Num tempo de tantos muros e divisões, que agravam ainda mais a indiferença que por todos os lados prolifera, mais difícil e exigente se torna alargar o nosso coração, de forma a nele haver espaço, acolhimento, atenção, apreço e reconhecimento para todos, sem distinção de raça, cor, classe social ou filiação religiosa, pois isto é que é ser ‘*católico*’.

Temos de reconhecer que, pelo facto de a ‘globalização’ nos colocar mais perto uns dos outros, daí não decorre necessariamente que estejamos mais próximos. Com efeito, a tenda da ‘aldeia global’ só poderá ser levantada e só poderá manter-se de pé se no coração de cada um de nós houver abertura e largueza para os outros, com as suas diferenças, a sua maneira de ser, de viver e de sentir.

A verdadeira ‘aldeia global’ é-nos proposta por Deus sob a forma de “*casa de oração*”, pois é pela oração que o nosso coração se pode abrir a Deus e se alargar a todos os homens, à semelhança do nosso Deus, por quem serão aceites também os “*holocaustos e sacrifícios*” dos estrangeiros.

Deus garante-nos hoje que a sua tenda é suficientemente larga para a todos albergar e que a sua mesa é suficientemente farta para a todos saciar. Compete a cada um de nós ir derubando os muros que no nosso coração vão roubando o espaço a que os outros, como homens e como irmãos, têm direito.

E a aparente indiferença – e resistência, até – de Jesus em atender a súplica daquela mulher cananea que lhe pedia a cura da sua filha, serve apenas para salientar o dom da fé concedido também a esta ‘pagã’, e que ela expressa na sua convicção de que Deus não quer, nem pode, excluir ninguém da sua mesa.

Também a tenda do nosso País não tem sido muito pacífica com as levas de emigrantes que a têm demandado nos últimos anos e como a bandeira do racismo tem sido agitada nos últimos tempos. Habitados como estávamos a enviar gente para todos os cantos do mundo, não tem sido fácil tornarmo-nos agora porto de abrigo, mesmo que sejamos reconhecidos como povo acolhedor. Para que tal aconteça, temos de reconhecer a radical fraternidade de todos os homens, porque todos temos o mesmo Pai, cuja casa está aberta a todos os povos!

Por isso, o ser verdadeiramente ‘*católico*’ não exclui, não separa, não divide, não afasta, nem opõe, mas distingue-se pela sua abertura e aceitação respeitosa de todos os outros, à semelhança do Pai do Céu e caracteriza-se pelo seu empenho na (re)construção da nossa ‘casa comum’ onde haja lugar, pão e paz para todos!

Como seria belo que todos nós, católicos, aparecêssemos nesta nossa sociedade, cada vez mais dividida e clubista, como agentes da verdadeira globalização e não nos deixássemos enredar por preconceitos e por interesses rasteiros e mesquinhos, que só nos enriquecem em ódios, ressentimentos e divisões, mas que em nada contribuem para nos tornarmos mais próximos uns dos outros e concidadãos da mesma ‘aldeia global’!

Pe. José de Castro Oliveira

Muda-te, para que não percas quem és!

Por: José Luís Nunes Martins



Evoluir a cada dia garante que a nossa existência tem um sentido, um significado e um valor. Somos únicos, também pela forma como fazemos da nossa vida um caminho.

Quem se julga perfeito e sem necessidade de mudar algo em si, perde a sua identidade e desperdiça vida.

Tempos diferentes exigem respostas novas. Nenhuma solução é boa quando serve para vários problemas. A inteligência é a capacidade de encontrar a forma adequada de enfrentar cada desafio. Do mais vulgar ao mais extraordinário.

Ser humano é ser capaz de ir fabricando chaves sem fim para todas as portas que encontramos no nosso caminho.

Quem julga que a mesma chave serve para muitas portas, acaba por deixar de estar atento à beleza única de cada coisa, acaba por desistir de se admirar, de se deixar maravilhar. Parece que vive, mas não é uma vida plena.

Nós precisamos do mundo e o mundo precisa de nós, é preciso que estejamos em diálogo constante, numa espécie de respiração onde se sucedem o dar e o receber. Mas sem monotonia, porque a vida é sempre nova, a que brota do fundo de nós e a de tudo o que nos rodeia.

E é nestes encontros sempre únicos que vamos decidindo ser quem somos, escolhendo-nos através das nossas decisões. O que sentir, o que pensar, o que dizer, o que calar, o que fazer, como o fazer... tudo nos faz.

Julgar que está tudo bem como está e que, por isso, já não há nada a fazer, é desistir de viver. Porque ainda que esteja tudo bem, há que cuidar de que assim se conserve por mais tempo. Que dure. A vida é uma eternidade viva.

A vida quer viver... e vive. Mesmo quando nós não estamos atentos.

Cabe-nos escolher entre bater as asas e voar ou... cair.

In Ecclesia, 08.08.2020

D. Anacleto Oliveira celebrou 50 anos de ordenação sacerdotal e 10 de bispo de Viana do Castelo

(Continuação da 1.ª página)

“Conhecimento, disponibilidade e serviço são exigências do múnus sacerdotal, e, por maioria de razão, episcopal. E os vianenses bem sabem da alegria de poder contar com um Bispo disponível no contacto pastoral e humano que é ao mesmo tempo um intelectual da Igreja”, escreve Marcelo Rebelo de Sousa.

Para além de bispo e Viana do Castelo, D. Anacleto Oliveira preside à Comissão da tradução da Bíblia para português da Conferência Episcopal Portuguesa à Comissão Episcopal Liturgia e Espiritualidade.

In Ecclesia, 15.08.2020